

O Comitê de Empresa da Nissan na Catalunha convoca greve indefinida a partir de 4 de Maio

A Comissão de Empresa da Nissan nas fábricas da Zona Franca e Montcada (Barcelona) convocou publicamente uma greve por tempo indeterminado de todos os funcionários a partir de 4 de maio, quando a empresa pretende diminuir a atividade de forma parcial.

Para entender a situação é preciso lembrar das diferentes mobilizações realizadas pelos trabalhadores e trabalhadoras em fevereiro deste ano. O objetivo das mobilizações foi conseguir que as diferentes Administrações Públicas (Barcelona, El Prat del Llobregat ou Prefeituras de Sant Andreu de la Barca, a Generalitat de Catalunya ou o Ministério da Indústria) apoiassem as demandas dos trabalhadores, e assim exercer mais pressão sobre a gestão da empresa, a fim de obter novas atribuições para os modelos a serem produzidos. Há anos, a Nissan vem retirando sem substituir os modelos a serem produzidos nas fábricas (que nos últimos anos tiveram um rendimento aproximado de 30% da sua capacidade).

Nas palavras de membros da CGT Nissan “a fábrica em Barcelona, com experiência no desenvolvimento do veículo elétrico, está atualmente montando o eNV200, um furgão exclusivamente elétrico”. Nosso objetivo continua sendo o de receber novos modelos, independentemente de serem NISSAN, Renault, Mitsubishi (para falar em marcas da Aliança)”.

Esta luta não afetará apenas a força de trabalho da Nissan (quase 3.000 trabalhadores), mas no total afetará quase 25.000 empregos indiretos de subcontratados ou fornecedores de

componentes como, entre outros, ACCIONA, LEAR, BASF, GESTAMP, SNOB ou MAGNA. Nas fábricas da Nissan, a principal atividade é a montagem de veículos, portanto, todas aquelas empresas que fabricam rodas, assentos, baterias, etc., como as que realizam serviços de limpeza, de restauração e/ou manutenção externa, ficarão muito expostas. Algumas destas empresas trabalham exclusivamente para a Nissan.

Com esta difícil situação surgiu a crise pandêmica da Covid-19 e a empresa realizou um ERTE devido à falta de suprimentos e por não poder garantir as condições sanitárias e sanitárias recomendadas pelo Ministério da Saúde. O ERTE, que é compensado em até 85% do salário, afeta quase todo o pessoal. Não afeta alguns trabalhadores que conseguiram fazer teletrabalho e aqueles que continuaram trabalhando para desenvolver material para assistência médica, como respiradores, vestidos ou telas faciais.

Em meio ao confinamento, a direção informou aos sindicatos sua decisão de reabrir as fábricas em 4 de maio para produzir 1400 unidades de uma van Mercedes e assim fechar o contrato pendente que tinham. Depois disso, eles voltariam ao ERTE e interromperiam a produção. A Nissan não propôs nenhum plano industrial para garantir a continuidade das plantas.

Diante destes fatos, o Conselho de Trabalho solicitou uma reunião com Genís Alonso, Gerente Geral da Nissan Espanha, na quarta-feira, 22 de abril, e ele não compareceu. Na mesma semana, o Conselho de Trabalho conseguiu reunir-se com Gianluca De Ficchy, Presidente da Nissan Europa. Infelizmente esta última reunião não esclareceu o futuro da força de trabalho em dificuldade, pois eles simplesmente se referiram a dizer, como aconteceu após as mobilizações em fevereiro, que até o verão a direção não iria relatar seus planos.

Diante de tal insegurança e vendo os empregos nas fábricas da Nissan ameaçados pela falta de um plano industrial preciso, o Conselho de Trabalho decidiu convocar uma greve por tempo

indeterminado a partir de 4 de maio, não só nas referidas fábricas da Zona Franca e Montcada, mas a todos os trabalhadores da Catalunha, incluindo as fábricas de El Prat del Llobregat e Sant Andreu de la Barca, bem como ao pessoal do NDS (Serviço de Distribuição Nissan). Dessa forma, eles esperam que a empresa corrija e se sente para negociar com os trabalhadores um futuro sustentável para seus empregos.

Daniel Mulero é um ativista de Anticapitalistas e da CGT. Artigo publicado na Revista Catalunya, órgão de expressão da CGT Catalunya